

PEDALAR POR RIOS

Os trajetos do Pedal Hidrográfico na região metropolitana de São Paulo

Barbara Monfrinato¹

Seguir os caminhos dos rios, mesmo aqueles debaixo do concreto. Este ensaio fotográfico percorre, sobre duas rodas, alguns dos passeios ciclísticos do Pedal Hidrográfico nessa busca pela cidade de São Paulo (SP).

O que começou como percursos entre dois amigos, em setembro de 2024, foi aos poucos atraindo mais gente – conhecida e desconhecida – em passeios noturnos todas as terças-feiras. Os pontos de partida e chegada variam na região metropolitana de São Paulo, seguindo cursos d'água como Tietê, Tiburtino, Cangaíba, Saracura, Aricanduva, Tamanduateí. Ao percorrê-los, os caminhos não seguem a lógica dos carros, tampouco da eficiência das plataformas de geolocalização: envolve passar por vielas, calçadas, escadas (Fig. 8), praças, ruas em contramão, cansativas ladeiras. Espiar bueiros e se demorar em pontes. Parecem percursos pouco óbvios, mas carregam a verdade de caminhos naturais transformados, soterrados ou obstruídos pelo capital. Nesse exercício cicloativista, a cidade se torna um labirinto de múltiplas temporalidades, explorado de modo lento e coletivo.

Essa organização tem gerado muitos frutos, entre os quais um repositório de informação colaborativo (Wiki Hidrográfico, 2025). Por meio da expressão gráfica, o mapa topo-hidrográfico colorido (Berdinardeli, Bojarczuk, 2025) foi criado e impresso no papel e em tecidos de canga de praia com uma renderização batimétrica de São Paulo: a elevação é representada por um ciclo completo na matiz de cores, e a declividade é representada pelo brilho. O resultado é um visual saturado, sensorial, próximo da psicodelia, apresentado em todos os inícios de passeio para guiar a busca dos rios (Fig. 7). E imaginar outras vidas possíveis na cidade.

Referências

BERNARDINELI, Danilo Lessa; BOJARCZUK, Tom. *O Mapa Topo-hidrográfico colorido*. Zenodo, 14 nov. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17612628>. Acesso em: 29 nov. 2025.

WIKI *Hidrográfico*. 2025. Disponível em: <https://pedalhidrografi.co/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte (PGEHA-USP) e jornalista pela Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP).



Figura 1 - Pedal Hidrográfico e o córrego Água Preta, no bairro da Vila Anglo Brasileira, zona oeste de São Paulo (SP), setembro de 2025. Fonte: da autora.



Figura 2 - Co-fundador Danilo Bernardineli, ao centro, compartilha informações sobre o trajeto. Vila Madalena, zona oeste de São Paulo (SP), setembro de 2025. Fonte: da autora.

Figura 4 - Ciclistas do Pedal Hidrográfico ouvem as águas do córrego Tiburtino debaixo do concreto. Vila Anglo Brasileira, zona oeste de São Paulo (SP), setembro de 2025. Fonte: da autora.



Figura 3 - Pedal Hidrográfico percorre praça no Alto da Lapa, zona oeste de São Paulo (SP), setembro de 2025. Fonte: da autora.



Figura 6 - Destampar bueiros em busca dos rios. Lapa, zona oeste de São Paulo (SP), setembro de 2025. Fonte: da autora.



Figura 5 - Ciclistas do Pedal Hidrográfico filma as águas do córrego Tiburtino debaixo do concreto. Lapa, zona oeste de São Paulo (SP), setembro de 2025. Fonte: da autora.



Figura 8 - Ciclistas carregam as bicicletas por escadas. Vila Anastácio, zona oeste de São Paulo (SP), outubro de 2025. Fonte: da autora.



Figura 7 - Co-fundadores, Ana Ju e Danilo, compartilham informações sobre o trajeto usando a canga do mapa topo-hidrográfico. Vila Madalena, zona oeste de São Paulo (SP), setembro de 2025. Fonte: da autora.



Figura 10 - Canga do mapa topo-hidrográfico em banco de praça no Pari, zona leste de São Paulo (SP), novembro de 2025. Fonte: da autora.



Figura 9 - Uma das pontes do córrego Ponte Rasa, no bairro Ponte Rasa, zona leste de São Paulo (SP), novembro de 2025. Fonte: da autora.

